

NATAÇÃO NA COMUNIDADE

Leticia PEREIRA BURANELLO
Fundação Educacional de Penápolis
leticia.buranello15648@alunos.funepe.edu.br

Mariane Carolina CAVENAGHI
Universidade Estadual de Londrina
mari.cavenaghi@yahoo.com.br

Fillipe ALVES DE MOURA
Fundação Educacional de Penápolis
fillipe.moura16188@alunos.funepe.edu.br

Fernando SOUZA de Camargo Carvalho
Fundação Educacional de Penápolis
fernando.carvalho15610@alunos.funepe.edu.br

Ananda PIVETA FERREIRA
Fundação Educacional de Penápolis
ananda.ferreira11426@alunos.funepe.edu.br

George PETRALLÁS
Fundação Educacional de Penápolis
george.petrallas@funepe.edu.br

Lucas AGOSTINI
Fundação Educacional de Penápolis
lucas.agostini@funepe.edu.br

EIXO TEMÁTICO: INTERFACES DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Agência Financiadora (Programa de Bolsas de Iniciação Científica - Funepe)

RESUMO

Na antiguidade, saber nadar era mais uma arma de que o homem dispunha para sobreviver. Os povos antigos (assírios, egípcios, fenícios, ameríndios) eram exímios nadadores. Muitos dos estilos de nado desenvolvidos a partir das primeiras competições esportivas realizadas no século XIX basearam-se no estilo de natação dos indígenas da América e da Austrália, apresentando-se de fundamental importância para o desenvolvimento de métodos de ensino/aprendizagem. Sendo assim, o objetivo do presente projeto de extensão é o desenvolvimento do esporte e possibilitar a vivência aquática a crianças com idade de 8 a 12 anos de ambos os sexos de comunidades carentes da cidade de Penápolis. Para tanto, abordamos a prática da natação, respeitando todos os passos do aprendizado e sempre partindo do conhecimento do fácil para o conhecimento mais complexo. Como a familiarização com o meio líquido foi abordado: Respiração (imersão facial e controle do fluxo respiratório), Flutuação (flutuação ventral, recuperação dos pés após flutuação ventral, flutuação dorsal, recuperação dos pés após flutuação dorsal, flutuação grupada, recuperação após flutuação grupada, mudança de posição passando da ventral para a dorsal e vice e versa) Deslize e Propulsão. Depois de

vencidos todos os passos inerentes a adaptação ao meio líquido, desenvolvemos a coordenação dos movimentos propulsores referentes ao estilo crawl e costas. Na avaliação técnica foi utilizada a seguinte tabulação: (3) objetivo alcançado. (2) objetivo parcialmente alcançado. (1) objetivo não alcançado. Com o passar de aproximadamente 6 meses, os resultados de aproveitamento entre objetivo alcançado e parcialmente alcançados foram: Imersão facial: 100%; Controle do fluxo respiratório: 100%; flutuação ventral: 100%; recuperação dos pés após flutuação ventral: 100%; flutuação dorsal 100%; recuperação dos pés após flutuação dorsal: 100%; Flutuação grupada: 100%, recuperação após flutuação grupada: 100%; Mudança de posição passando da ventral para a dorsal e vice e versa: 97,5%; deslize de crawl: 93%; deslize de costas: 93%; Propulsão de braçada do crawl: 90%; Propulsão de pernada do crawl: 90%; Propulsão de braçada do costas: 70%; Propulsão de pernada do costas: 70%. É observado uma queda acentuada no aproveitamento coletivo quando analisado o quesito adaptação ao meio líquido. Esta queda apresenta-se maior quando observamos os quesitos de deslize e propulsão, fato que pode ser atribuído a complexidade do movimento e ao pouco tempo de existência do projeto.

Palavras-chave: Natação, Iniciação, Adaptação.